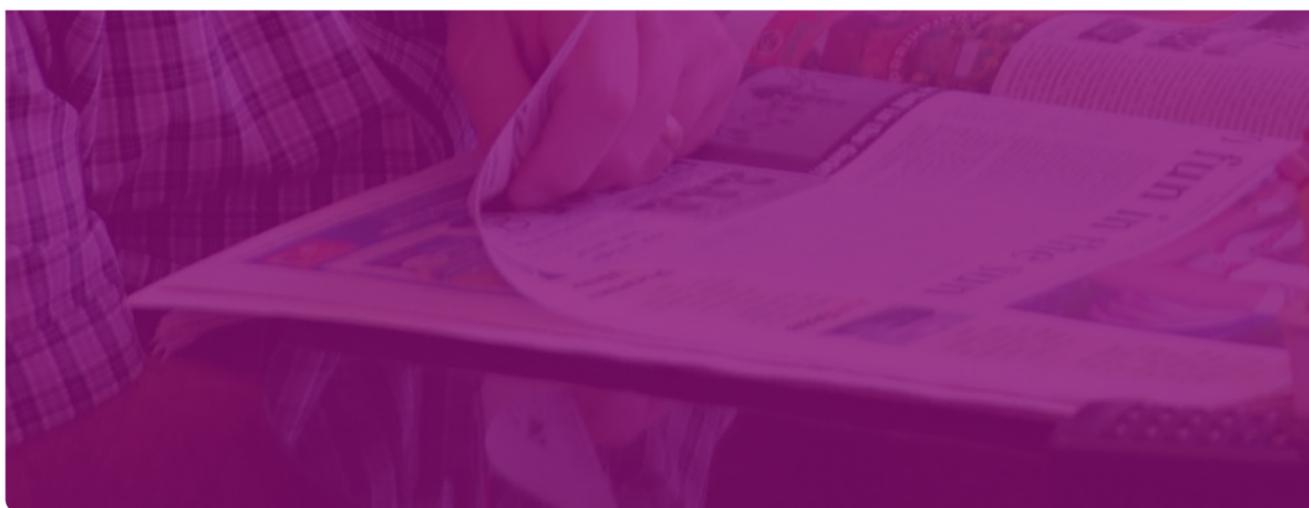


Ministério da  
Educação



FORMAÇÃO CONTINUADA DE  
CONSELHEIROS MUNICIPAIS  
DE EDUCAÇÃO



## Educação e tecnologia

Este módulo visa auxiliar na integração para a formação na modalidade a distância. Vamos enfatizar principalmente temas como organização do estudo, estratégias para a aprendizagem na modalidade a distância e uso crítico e criativo das tecnologias. Também, será uma oportunidade para você se familiarizar com alguns recursos tecnológicos que podem lhe ser úteis na sua prática no Conselho, principalmente a Rede de Conselheiros, que é um espaço virtual para potencializar a informação, a comunicação e a interação social entre conselheiros.

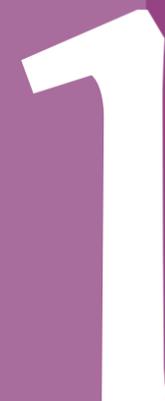
# Educação e tecnologia

# 1



# Educação e Tecnologia

Este módulo visa auxiliar na integração para a formação na modalidade a distância. Vamos focar principalmente temas como organização do estudo, estratégias para a aprendizagem na modalidade a distância e uso crítico e criativo das tecnologias. Também, será uma oportunidade para você se familiarizar com alguns recursos tecnológicos que podem lhe ser úteis na sua prática no Conselho, principalmente a Rede de Conselheiros, que é um espaço virtual para potencializar a informação, a comunicação e a interação social entre conselheiros.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

---

Educação e tecnologia. - Brasília : Ministério da  
Educação, Secretaria de Educação Básica; Universidade  
Federal de Santa Catarina, 2009.

50 p. (Formação Continuada de Conselheiros Municipais  
de Educação; 1)

1. Educação tecnológica. 2. Educação a Distância 3.  
Programa Nacional de Capacitação de Conselheiros  
Municipais de Educação. I. Título. II. Brasil. Ministério  
da Educação. Secretaria de Educação Básica.

---

CDU 37.01:007

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NORTHEGE, Andrew. **Técnicas para estudar com sucesso**. Florianópolis: EDUFSC, 1998.

QUARTIERO, Elisa Maria (org.). **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: UFSC/EAD/CED/CFM, 2005.

RAMAL, Andrea Cecília. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVEIRA, Maria Helena; RAJ, Paulo Pavarini. **Formação do professor e a educação a distância: do impresso às redes eletrônicas. TV na escola e os desafios de hoje**. Curso de extensão para professores do ensino fundamental e médio da rede pública. UniRede e Seed/MEC/Coordenação de Leda Fiorentini e Vânia Lúcia Carneiro. Brasília: UnB, 2003.

SUMNER, Jennifer. **Serving the system: a critical theory of distance education**. *Open Learning*, v. 15, n. 3, november, p. 267-285, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Guia do tutor do curso de licenciatura em filosofia na modalidade à distância**. Florianópolis: [S.n], 2008.

VIANNEY, J. **A universidade virtual no Brasil: o ensino superior a distância no país**. Tubarão: Ed. Unisul, 2003.

## Siglário

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância  
AVEA – Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem  
CEE – Conselho Estadual de Educação  
CME – Conselho Municipal de Educação  
EaD - Educação a distância  
GT – Grupo de Trabalho  
IFES – Instituições Federais de Ensino Superior  
MEC - Ministério da Educação e Cultura  
TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação  
UNCME – União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação  
UNDIME – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases  
ANAED - Anuário Estatístico de Educação Aberta e a Distância  
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina  
SEB - Secretaria de Educação Básica

Presidência da República  
Ministério da Educação  
Secretaria Executiva  
Secretaria de Educação Básica  
Diretoria de Fortalecimento Institucional e Gestão  
Educativa  
Coordenação-Geral de Sistemas

GOVERNO FEDERAL

Equipe de Elaboração  
Laboratório de Novas Tecnologias – Lantec/CED/UFSC  
Coordenação do Projeto: Roseli Zen Cerny  
Comitê Gestor: Andrea Lapa, Jane Bittencourt,  
Roseli Zen Cerny, Wilson Schmidt

UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE  
SANTA CATARINA

Programação Visual e Projeto Gráfico: Steven Nicolas Franz  
Peña, Camila Piña Jafelice  
Adaptação do Projeto Gráfico: Laura Martins Rodrigues,  
Thiago Rocha Oliveira

Conteúdo: Andrea Brandão Lapa  
Diagramação: Thiago Rocha Oliveira  
Ilustrações e Infográficos: Thiago Rocha Oliveira  
Supervisão de Produção: Isabella Benfica Barbosa

BRASIL. Decreto n. 5622 de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa nacional de capacitação dos conselhos municipais de educação**: projeto formação continuada de conselheiros municipais de educação. [S.l.], 2008. No prelo.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CAVELUCCI, Lia. **Estilos de aprendizagem**: em busca das diferenças individuais. Disponível em: <[http://ead.unicamp.br/~renata/trabalho\\_pesquisa](http://ead.unicamp.br/~renata/trabalho_pesquisa)>. Acesso em: 20 ago. 2004.

GARCÍA ARETIO, Lorenzo. **Educación a distancia hoy**. Madrid: UNED, 1994.

GATES, Bill. **A estrada do futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse estatística da educação superior**: censo 2001. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 27/08/2008.

KAPLÚN, Mario. **Producción de programas de radio**. El guión – la realización. Quito: Ediciones CIESPAL, junio 1978.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas – SP: Papirus, 2003.

MEC. **Políticas e programas em EAD**. Brasília: [s.n.], 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed>>. Acesso em: mar. 2008.

MOORE, 2007. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran>>. Acesso em: ago. 2007.

apropriação das novas tecnologias de informação e comunicação na nova modalidade de ensino e aprendizagem.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. *Educação a Distância*. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

Os autores apresentam uma visão de conjunto da educação a distância, que auxilia em uma introdução ao tema. Abordam questões que vão desde os conceitos básicos e contexto histórico, passando por uma análise de tecnologias e mídias disponíveis, princípios e desafios para a criação e desenvolvimento de cursos, os papéis do instrutor e do aluno de EaD, até descrever aspectos da teoria, da pesquisa e também da política em EaD.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

O livro trata da importância da formação de comunidades para uma aprendizagem significativa. Palloff e Pratt oferecem este guia prático enriquecido por estudos de caso e exemplos retirados de uma variedade de cursos on-line bem-sucedidos. Apresentam estratégias para lidar com desafios, tais como envolvimento, presença e participação do aluno e construção de comunidades on-line que incluam a interação pessoal.

---

## Referências

ANUÁRIO BRASILEIRO ESTATÍSTICO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA, 2005. Coordenação Fábio Sacher. São Paulo: Instituto Monitor, 2005. Disponível em: <<http://www.abraead.com.br/anuario/anuario2005.pdf>>. Acesso em: 27/08/2008.

BELLONI, Maria Luiza (Org.). *A formação na sociedade do espetáculo*. São Paulo: Loyola, 2002.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 2001.

7	APRESENTAÇÃO
8	1. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA
8	1.1 A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)
11	1.2 As Mudanças na Educação
15	2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)
16	2.1 Breve Histórico
19	2.2 Conceito de EaD
20	2.3 Características
25	3. NOVOS PAPÉIS
32	4. A COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
35	4.1 Mídia Impressa
36	4.2 Mídia em Áudio e Vídeo
37	4.3 Rádio e TV
37	4.4 Teleconferência
38	4.5 Aprendizado por Computador e pela Internet
41	5. ORGANIZAÇÃO DO CURSO
41	5.1 Estrutura
42	5.2 Os Recursos Didáticos Disponíveis
42	5.3 Sistema de Acompanhamento
45	RESUMO
47	QUESTÕES DE AVALIAÇÃO
47	BIBLIOGRAFIA COMENTADA
48	REFERÊNCIAS
50	SIGLÁRIO



## Questões de Avaliação

1. Faça uma consulta à sua comunidade sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino. Converse com professores, diretores, pais e estudantes sobre como tem sido o uso de tecnologias em sala de aula e qual a importância que eles atribuem a esta inclusão nas escolas do seu município. Procure diversificar o público consultado, incluindo na sua amostra escolas pequenas, médias e grandes, públicas e privadas. Sistematize os resultados da sua pesquisa e apresente um relato escrito sobre os dados e as suas conclusões sobre eles.
2. Conheça os programas do MEC que incentivam a inclusão das TIC nas escolas. Algumas fontes de consulta disponíveis no seu curso são:
  - o Módulo 4 do material impresso que você recebeu; e
  - a Biblioteca Virtual da Rede de Conselheiros.

Analise quais programas se aplicam às escolas do seu município e organize uma apresentação sobre estes programas para fazer às escolas.

---

## Bibliografia Comentada

BELLONI, M. L. *Educação a distância*. São Paulo: Autores Associados, 2001.

A obra traz algumas das principais questões relativas à educação e comunicação na atualidade, refletindo sobre as transformações na educação promovidas por novas demandas da sociedade. A autora lida com os modelos teóricos relacionados aos paradigmas da educação a distância e proporciona ao leitor uma perspectiva crítica sobre a

- autonomia do aluno.

Uma mudança significativa para a educação na modalidade à distância está no papel do aluno, que deve deixar de ser o receptor passivo de conteúdos para assumir seu lugar como agente, ativo, da sua aprendizagem. Algumas orientações para aprender a aprender a distância são: organizar o tempo de estudo, manter uma rotina, destinar um local apropriado para estudar, criar e manter um grupo de estudo e freqüentar os encontros presenciais.

Apesar de a tecnologia não definir a qualidade da educação que se realiza através dela, a potencialidade do recurso tecnológico, principalmente nas condições e nas formas de comunicação que suporta, pode apresentar limitações. Se no passado os recursos disponíveis viabilizavam apenas uma comunicação unidirecional que se prestava bem a um ensino transmissivo, hoje temos à disposição ferramentas tecnológicas de comunicação bidirecional que possibilitam uma educação baseada na interação e na cooperação. Seria preciso, então, enfatizar os recursos tecnológicos para promover espaços de interação comunicativa e social de modo a viabilizar uma aprendizagem significativa.

Diversas mídias e recursos tecnológicos estão disponíveis atualmente, tanto para oportunizar propostas de formação como esta como também para potencializar o trabalho posterior dos indivíduos, como é o seu caso como Conselheiro Municipal de Educação. Material impresso, áudio, vídeo, rádio, televisão, teleconferência, ambientes virtuais de aprendizagem e ambientes virtuais de interação (como a Rede de Conselheiros Municipais de Educação) podem ser apropriados durante o curso e após o seu final para facilitar e melhorar a sua atuação na perspectiva de um regime de colaboração e descentralização.

## Apresentação

**A**s tecnologias da informação e comunicação estão cada vez mais presentes na nossa vida. A grande penetração dos meios tecnológicos na vida cotidiana provoca uma quebra de paradigmas e promove mudanças profundas em importantes processos sociais, como a educação. Hoje, conhecer e saber usar um novo recurso tecnológico significa acesso, difusão e produção de conhecimento.

No entanto, mais do que conhecer as tecnologias da informação e comunicação e saber usá-las como instrumento de ensino e aprendizagem, é preciso buscar uma apropriação consciente e criativa desses meios. Essa nova dimensão vai além do uso dos novos recursos como meio de uma nova pedagogia e caminha na direção de valorizar uma educação para os meios. É preciso uma educação que promova uma formação crítica através das mídias, mas também para as mídias.

Este módulo pretende analisar a educação a distância como uma nova possibilidade de educação que acontece através da mediação das tecnologias da informação e comunicação, não apenas como um modo diferente de ensinar e aprender, mas como uma aprendizagem necessária para a atuação dos indivíduos no mundo contemporâneo já transformado pelas tecnologias.

Paradigma: a representação de um modelo ou padrão a ser seguido. É um pressuposto filosófico, matriz, ou teoria que é concebido como modelo, uma referência inicial como base de modelo para estudos e pesquisas (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Paradigma>).

## 1 Educação e Tecnologia

### 1.1 A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

Você já deve ter notado que há um discurso comum que cita as novas tecnologias como a marca de uma nova revolução. É possível percebermos que o mundo todo tem se transformado e notamos como várias inovações conduzem ao estabelecimento de um novo contexto econômico, social e cultural. Tais transformações acontecem com tal rapidez que confundem as antigas estruturas que orientavam as formas de vida e, principalmente, de relação das pessoas com o mundo e com as outras pessoas. Porém, comparando às outras revoluções pelas quais nossa sociedade já passou, alguns teóricos apontam uma diferença sobre este momento que vivemos agora, que seria a *penetrabilidade* dessa revolução, isto é, o relativo grau de sua penetração em todos os domínios da atividade humana (CASTELLS, 2003).

Então, neste contexto de mudança, a inovação tecnológica é responsabilizada pela quebra de paradigmas. Essa leitura dos acontecimentos contemporâneos serve bem à construção de uma abordagem tecnológica na qual os teóricos que a defendem pregam a inevitabilidade de uma vida digital. Para eles, as tecnologias chegam às nossas vidas de maneira tão avassaladora que não há como resistir às mudanças. As pessoas devem se adaptar ao novo mundo porque quem não estiver dentro dessa nova ordem verá a sua própria ruína (NEGROPONTE, 1995; GATES, 1995).

Segundo essa visão, a nossa sociedade não teria alternativa se não aceitar o impacto das mudanças provocadas pela inovação tecnológica. Deveria, sim, adequar-se, sem demora. De certa forma, esse discurso também é atrativo para as pessoas. Você sabe por quê? Porque apresenta a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como uma solução rápida e fácil para complexos problemas históricos, como se bastassem a aquisição e o uso de novos

que estarão próximas a você através da comunicação mediada pela tecnologia. Ao conhecer e se apropriar dos recursos que permitem a comunicação de todos e o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do seu Curso, você estará construindo as bases para a sua formação continuada, também na modalidade a distância.

### Resumo

A sociedade tem passado por mudanças profundas que são promovidas pela penetração das inovações tecnológicas em todos os contextos da vida das pessoas. Um pensamento comum é o de que não há alternativa senão a absorção rápida, e muitas vezes irrefletida, das novas tecnologias. De outro lado, como uma forma de resistência, há a negação do uso das tecnologias como se elas não fossem produtos sociais. O perigo que reside aí é o de retirar do homem o papel de protagonista, isto é, de não compreender que o sujeito pode dominar e apropriar-se crítica e criativamente das tecnologias para atender aos seus próprios objetivos, humanos e sociais.

No campo da educação, a chegada da tecnologia nos processos educativos quebra paradigmas e provoca transformações que deixam em aberto um caminho por construir. O uso das TIC na educação pode se limitar ao aprendizado da ferramenta como mais uma aptidão necessária para o mercado de trabalho. Pode, também, transcender esse aspecto e promover um conhecimento sobre os meios (suas mensagens, suas intenções por trás das mensagens) e dos meios (as “regras da arte”, isto é, os aspectos operacionais) que permitirá um uso crítico e, principalmente, um uso como meio de emancipação.

Em uma perspectiva de democratizar o acesso ao ensino, o governo brasileiro tem investido na educação a distância. Essa modalidade de ensino se caracteriza pela:

- separação temporal e espacial entre professores e alunos;
- mediação comunicativa por meio de novos recursos tecnológicos; e

gestão democrática ou na constituição e atuação dos Conselhos. Suas principais funções são:

- Ajudar você e seus colegas a planejarem seus trabalhos;
- Orientar e supervisionar os trabalhos em grupo;
- Esclarecer dúvidas sobre os conteúdos;
- Esclarecer sobre os regulamentos e procedimentos da formação;
- Realizar a correção das atividades e proporcionar retorno das avaliações realizadas;
- Representar os cursistas junto aos coordenadores locais e estaduais;
- Participar da avaliação do curso;
- Manter contato constante com todos cursistas;
- Organizar relatórios da participação dos cursistas, conforme critérios previamente definidos pelas coordenações estaduais;
- Realizar oficinas presenciais com a sua turma de cursistas;
- Encaminhar à coordenação estadual informações sobre os cursistas aptos a receberem o certificado;
- Participar das formações iniciais.

Os coordenadores locais devem participar das reuniões estaduais sobre o curso, organizar, em conjunto com os professores tutores, as oficinas presenciais e supervisionar o trabalho dos professores tutores. As principais funções dos coordenadores estaduais são: coordenar o grupo de trabalho (GT) do seu estado, garantir a infraestrutura para a realização do curso, participar das reuniões de trabalho do MEC/SEB (Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica), supervisionar o trabalho dos coordenadores locais e realizar e socializar o processo de avaliação do curso.

Esperamos que esta breve apresentação tenha colaborado para que você se situe no Curso. Principalmente ao esclarecer a estrutura e a organização, que inclui a participação de muitas pessoas

instrumentos para que a esperada mudança na sociedade ocorresse, embora não haja um consenso sobre que tipo de mudança seria essa. Por exemplo, bastaria o uso de novas tecnologias para que houvesse uma nova educação?

Aceitar as mudanças e adaptar-se a elas não é tão simples quanto parece, não é verdade?! Ao mesmo tempo que as TIC frequentam o nosso imaginário associando-se àquilo que é moderno, rápido e eficiente, elas causam medo por estimularem mudanças tão profundas e velozes com as quais nós temos dificuldades em lidar. Quantas vezes nós nos sentimos deslocados, confusos e ameaçados porque percebemos a necessidade da mudança, mas não sabemos como, por que, nem para onde. Essa é uma das razões pelas quais tantas pessoas resistem à novidade, na esperança de manter aquilo que acreditam e com o que estão acostumadas, na tentativa de segurar o fluxo das transformações que assolam nossas próprias vidas. Mas será que isto é possível?

Apesar de ser um discurso dominante, este da abordagem da tecnologia como a responsável pelas mudanças sociais contemporâneas, há sérias críticas de defensores de abordagens mais humanistas que a acusam de um determinismo tecnológico. Seus estudiosos argumentam que a abordagem tecnológica reduz a questão sem problematizá-la porque estaria concentrada apenas nas descrições das capacidades da tecnologia, sem conseguir medir e analisar os usos qualitativos que a sociedade tem feito desses novos recursos tecnológicos. Ainda, que seria possível pensar que existe um caminho alternativo entre adotar inconscientemente todas as mudanças requeridas de um lado e negar a entrada das tecnologias resistindo à sua incorporação. Portanto, haveria ainda uma outra forma de entender essa revolução se nos concentrássemos na capacidade dos homens de definirem os fins e os usos da tecnologia para melhorar nossas próprias condições de vida.

Essa abordagem nos alerta que, se priorizamos nas nossas análises a potencialidade do recurso tecnológico, isto favorece o enfrentamento de um primeiro perigo: o das pessoas não assumirem seu lugar de protagonistas dos processos sociais em curso, cabendo a elas, apenas, a opção por aceitar ou não as condições impostas pela

tecnologia. Eles querem dizer que estaríamos abrindo mão muito rapidamente do nosso papel de autores e sujeitos da ação, que no caso se trata da apropriação da tecnologia contemporânea.

O discurso que valoriza a tecnologia em detrimento da ação dos homens também costuma colocar em lados opostos a sociedade e a tecnologia. Isto nos leva a enfrentar um outro perigo: o de não entender a tecnologia como uma criação da sociedade e, portanto, parte constitutiva dela mesma. Tanto a sociedade já está atravessada pelas novas tecnologias em seus usos e práticas, como as tecnologias têm valores sociais impressos nelas desde a sua invenção, programação e configuração.

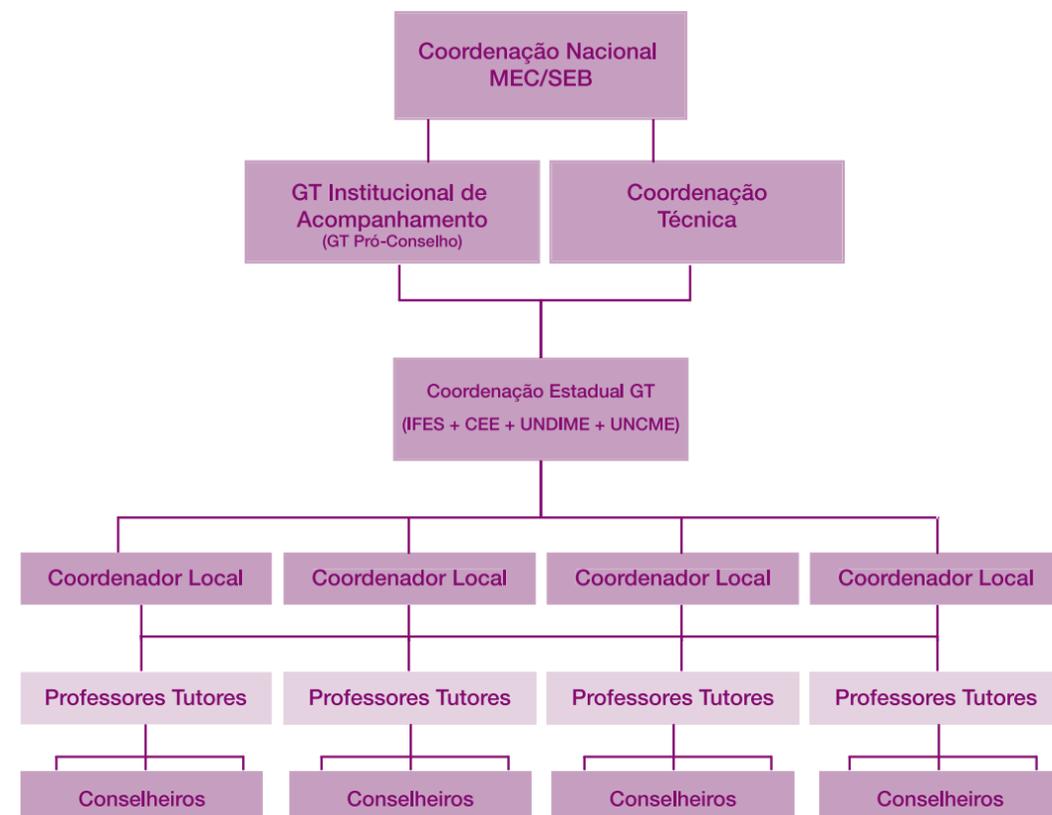
O pensamento comum da oposição entre homem e máquina constrói a inércia nos homens, pois retira das pessoas o protagonismo, o seu entendimento como sujeito que pode dominar e apropriar-se crítica e criativamente da ferramenta tecnológica para conquistar seus próprios objetivos. ●

Você já percebeu que a **tecnologia** está em todo lugar? Além disso, ela não pode ser considerada simplesmente “a máquina”. Segundo Vani Kenski, ela é “o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade” (2003, p. 18). A faca, o lápis, o sabonete, o telefone e o computador seriam exemplos de tecnologias criadas pelo homem. A maneira como utilizamos cada ferramenta para realizar determinada ação é definida como **técnica** e refere-se ao jeito ou habilidade especial de lidar com cada tipo de tecnologia. Em cada época, destinamos novos usos às ferramentas e às técnicas, e esse conjunto é o que define a tecnologia.

Assim, as tecnologias, ao mesmo tempo em que são produtos sociais, transformam nossas maneiras de pensar, sentir e agir. Mudam nossas formas de comunicação, de relacionamento social, de aprendizagem. Já não é mais possível, no mundo contemporâneo, separar nossas ações das ferramentas tecnológicas e nossa habilidade de usá-las. Se pensarmos a técnica a partir de seu contexto social, podemos concluir que a situação é mais complexa: a sociedade sendo

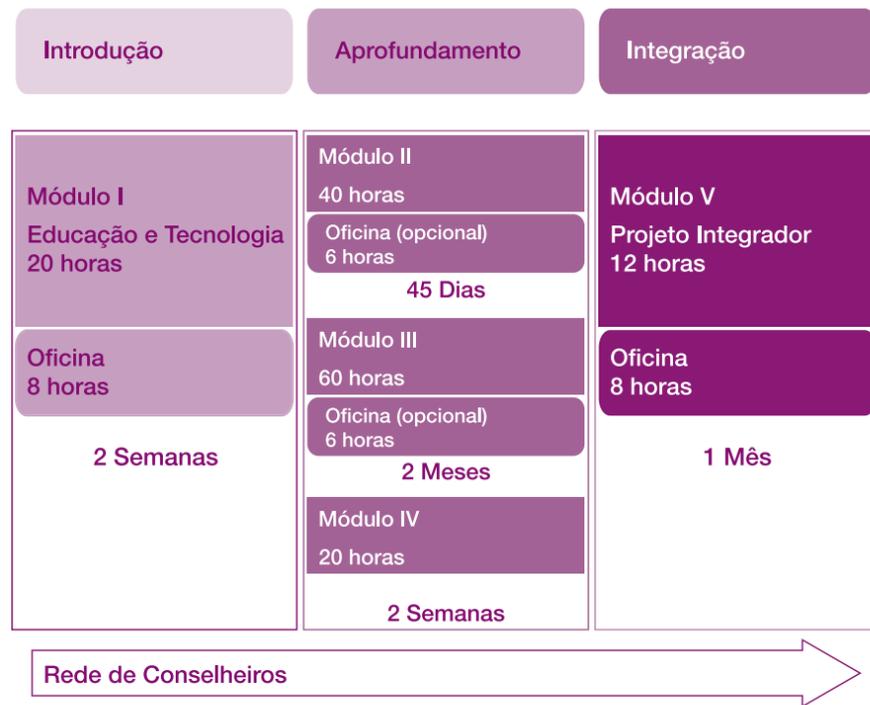
diálogo com você e garantem a operacionalização do processo de ensinar e aprender.

É constituído por educadores (coordenadores locais e professores tutores) que, de forma coletiva, são responsáveis pela atuação pedagógica necessária para o desenvolvimento das diversas etapas do curso na modalidade a distância.



Como indica a figura, o professor tutor é quem terá um contato direto com você. Este profissional irá auxiliá-lo no processo de ensino e aprendizagem, esclarecendo dúvidas de conteúdo, coletando informações sobre todos os cursistas, prestando auxílio para manter e ampliar a motivação (sua e do grupo), organizando e desenvolvendo as Oficinas Presenciais.

O professor tutor é, preferencialmente, alguém do município onde está sendo oferecida a formação, que deve ter experiência em



Arquitetura do Programa CME

## 5.2 Os Recursos Didáticos Disponíveis

Você tem à disposição três recursos para estudar:

- Material Impresso (cinco módulos de conteúdo e um caderno de oficinas);
- Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e uma Rede de Conselheiros; e
- Audiovisual (um DVD/vídeo e um CD com programas de rádio e vinhetas).

## 5.3 Sistema de Acompanhamento

O Sistema de Acompanhamento é responsável pelas ações didáticas, pedagógicas e motivacionais que possibilitam o permanente

determinada pela técnica, mas também a técnica sendo determinada pelo contexto social.



Olhe ao seu redor e observe como a tecnologia já faz parte da sua vida. Em que atividades da sua vida cotidiana a tecnologia interfere, por exemplo, na sua forma de se comunicar, de se relacionar com os outros, de aprender, de trabalhar? Você acha que a sua maneira de pensar, sentir e agir se transformou? Explique o seu ponto de vista.

Portanto, ao mesmo tempo em que não podemos culpar as tecnologias pelos usos que destinamos a elas, também não podemos presumir que elas são “neutras”, nem boas nem más, porque trazem consigo ideologias que estiveram presentes desde a sua invenção. Seria preferível pensar, como propõe Andréa Ramal (2002), em condições de possibilidade, isto é, entender que os instrumentos não chegam a determinar as mudanças, mas criam as condições de possibilidade que poderão ser potencializadas ou negligenciadas pela nossa sociedade.

**Ao buscar formas de apropriação crítica das TIC, seria prudente identificar e ter consciência das determinações que estão impressas nas tecnologias, mas também levar em consideração que o futuro não está determinado, em absoluto, porque há um fator não controlado no processo: a nossa própria ação humana sobre e com as tecnologias.** ●

## 1.2 As Mudanças na Educação

Está certo que as novas formas de comunicação e interação social propiciadas pelas TIC colocaram em questão as antigas práticas sociais e possibilitaram novas formas de viver, trabalhar, relacionar-se, estudar. Alguns pensadores críticos dedicaram-se a estudar a questão dos efeitos da apropriação da tecnologia pela sociedade. Vamos ver a seguir algumas mudanças que ocorreram nas formas de ensi-

nar e aprender quando as tecnologias da informação e comunicação foram apropriadas na educação.

Você já observou que hoje aumentou a demanda por educação? Pois é, hoje já não basta que uma pessoa estude e adquira uma competência no ensino formal, isso já não será garantia de emprego, muito menos no futuro. Se anteriormente o bom trabalhador era aquele que conhecia mais conteúdos, hoje essa situação mudou: mais importante é saber onde encontrar uma informação confiável, como usá-la para resolver problemas, relacionar conhecimentos, trabalhar cooperativamente.

Isto quer dizer que a mudança nos rumos da sociedade exige um novo perfil de educação. A escola não pode parar no tempo, ignorando que a demanda por trabalhadores já não é a mesma e que é preciso uma formação diferente dos seus indivíduos. A sociedade passa a requerer uma educação que forme indivíduos criativos, capazes de entender e relacionar conhecimentos, assumir responsabilidades e trabalhar em equipes cooperativas. Também que tenham capacidades para auto-aprendizagem, resolução de problemas, adaptabilidade e flexibilidade diante de novas tarefas. Não são mudanças simples, não é mesmo?

Essas competências demandam profundas transformações no sistema de ensino, principalmente, que ele não esteja mais baseado na transmissão de saberes prontos, mas que se fundamente na comunicação, na troca e na criação. Como características desse novo sistema de ensino haveria o intercâmbio, a veiculação, a troca criativa de saberes e de concepções a respeito da vida no mundo em que vivem professores e alunos. Seria uma mudança de enfoque do ensinar para o aprender. Fazer a educação mudar de uma ênfase na transmissão de informação para uma criação ativa de conhecimento.

Neste sentido, é importante reconhecer que a tecnologia pode melhorar a qualidade da educação. Como? De fato, a mudança na educação que apontamos anteriormente não depende do uso ou não da tecnologia, mas, por outro lado, não podemos ignorar que a chegada da tecnologia nos processos educativos quebra paradigmas e provoca transformações que deixam em aberto um caminho por construir. Seria uma oportunidade de aproveitar a potencialidade

Hoje, ao fazerem uma pesquisa escolar, as crianças não precisam mais se limitar à consulta de enciclopédias nas bibliotecas. Através de um computador conectado à internet, as crianças já têm um acesso quase ilimitado à informação, que chega à sala de aula fora do controle do professor. A pergunta passa a ser o que fazer com toda essa informação....

pelos objetivos educativos a serem atingidos.

A integração de mídias diferentes proporciona flexibilidade e diversidade didático-pedagógica e dispõe variadas formas de aprender ao estudante. Essa variedade é importante para o estudante autônomo que se apropria dos instrumentos e os utiliza de forma crítica e criativa da maneira que lhe for mais conveniente.

## 5 Organização do Curso

Vamos ver agora a estrutura e organização deste Curso que você está inscrito. Ele está organizado em três estágios: Introdução; Aprofundamento e Integração, desenvolvidos através de módulos temáticos, com suas respectivas oficinas presenciais.

### 5.1 Estrutura

Há cinco módulos temáticos que serão desenvolvidos a distância, através do material impresso, do audiovisual e do ambiente virtual de aprendizagem (AVEA). O estudo, individual e coletivo, da modalidade à distância será complementado com encontros presenciais em Oficinas, que têm por objetivo oportunizar o estabelecimento de relações entre a experiência pessoal e profissional com os conteúdos estudados nos módulos temáticos.

No mesmo espaço virtual do AVEA você terá acesso à Rede de Conselheiros. Ela é um espaço colaborativo de intercâmbio de informações e de troca de experiências, que confere um caráter de formação continuada ao curso. Trata-se de um espaço virtual disponível para a integração social dos conselheiros, um espaço comunitário, de auto-gestão e compartilhamento de informações e recursos, assim como de apoio social. Todos os participantes do curso estão automaticamente cadastrados no espaço da Rede de Conselheiros, assim como outros conselheiros municipais de educação em todo o Brasil.

O quadro a seguir sintetiza a estrutura curricular do curso:

públicas e a busca de informações para a sua atuação no Conselho Municipal de Educação. Durante o curso você terá a oportunidade de conhecer e aprender a usar esse ambiente para trocar idéias e experiências com outros conselheiros, debater temas, organizar ações integradas, por exemplo. A Rede de Conselheiros Municipais de Educação pode se tornar um recurso importante para o seu trabalho futuro, apoiando e fomentando a sua atuação como agente social no regime de colaboração e na política de descentralização, expressos na Legislação.

Outros recursos disponíveis na internet estão ao seu alcance, não apenas para a cooperação e a interação entre conselheiros, mas também para ampliar as suas formas de comunicação com a comunidade que você representa. Por exemplo, alguns conselhos organizaram páginas na internet para divulgar suas ações e informar a comunidade. Ali apresentam problemas e temáticas a serem tratados, criando estratégias de comunicação direta com o público.

São apenas algumas idéias, e muitas outras podem surgir: postagem de vídeos sobre a situação das escolas, publicação de entrevistas com gestores, relatos de experiências sobre o transporte escolar no seu município etc. Conhecer os recursos tecnológicos e buscar apropriar-se deles para a sua prática como conselheiro será um desafio constante que terá um acompanhamento inicial durante o curso, mas que seguirá com você daqui para frente.



Após a leitura deste item, observe a realidade do seu contexto. Quais são os recursos de comunicação disponíveis para você? O que você pode fazer com eles para melhorar o seu trabalho como conselheiro de educação. Há alguma alternativa para que você consiga acesso a outros recursos? O que você pode fazer para utilizar crítica e criativamente os recursos que tem?

É importante salientarmos que não existe uma tecnologia certa ou errada para EaD. Cada mídia tem seus pontos positivos e negativos, e o melhor é buscar uma combinação diversificada, orientada

das tecnologias da informação e comunicação, principalmente no que se refere às possibilidades de comunicação e interação, para promover a mudança para uma educação de melhor qualidade.

Alguns autores como Moore (2007) referem-se à Revolução Copernicana para descrever esse momento de mudança de paradigma na educação. Seria uma nova maneira de compreender o universo educacional em que todos estarão presentes, mas assumindo outros papéis. Também ilustram a dimensão do impacto que um deslocamento do professor, do centro desse universo educacional, causaria em nossa sociedade: as resistências à mudança e as dificuldades de promover uma nova configuração nos espaços de ensino, entre outras coisas.

Se no ensino tradicional a autoridade e a importância do professor estavam baseadas no seu acúmulo de saberes, que seriam transmitidos para o aluno quase sempre através da sua exposição oral. Na atualidade de um acesso abundante às informações seu papel muda. O professor passa a ser um parceiro no processo contínuo de aprendizagem que vai orientar o aluno sobre como aprender a aprender, como lidar com a informação, como construir conhecimento, como criar a partir dele, como recriar seu próprio contexto.

A educação que se requer agora não é mais informativa, mas uma que forme habilidades mais permanentes, principalmente a do aprender para toda a vida. Os conteúdos ensinados e aprendidos deixam de ser o objetivo da educação para ser o meio pelo qual professor e aluno vão ensaiar e treinar como aprender para sempre.

Muda também o aluno, que não pode mais ter um papel passivo de receptor de conteúdos e saberes. Ele deve ser sujeito ativo, responsável pela busca do conhecimento e sua aprendizagem. Não deve mais esperar que o professor apresente os conteúdos que ele “tem que saber”, mas deve ter uma postura ativa na busca do conhecimento em parceria com o professor, através das propostas didáticas que lhe serão apresentadas. Deve procurar escapar do hábito de repetir saberes e, em lugar disso, procurar problematizar conteúdos expressando concepções próprias, trocando idéias através da interação com outras pessoas, aprendendo cooperativamente.

E qual seria a importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC) nesta escola diferente? Elas têm dupla importân-

Em 1514, Nicolau Copérnico iniciou a divulgação da teoria heliocêntrica, isto é, que os planetas giravam ao redor do Sol e não da Terra, como afirmava a teoria geocêntrica vigente na época. A teoria de Copérnico afetou a antiga hierarquia social, teológica e científica quebrando paradigmas.

“Ensinar respostas conhecidas já não basta. Os estudantes precisam aprender a produzir respostas novas para as condições inesperadas de vida que vão enfrentar” (SILVEIRA, RAJ, 2003).

cia: como objeto de estudo e como ferramenta pedagógica a serviço de uma pedagogia renovada. Como defende Belloni:

*Assim como a alfabetização passa a ser um direito do cidadão na modernidade e corresponde à difusão da imprensa, a formação do cidadão do século XXI deve incluir, necessariamente, uma 'alfabetização técnica', e ir além dela, buscando a formação integral, que abrange tanto os aspectos éticos dos conteúdos e temas como os aspectos estéticos das 'regras da arte' de cada suporte tecnológico, incluindo o conhecimento de suas potencialidades pedagógicas (2002, p.34).*

O que a autora quer dizer é que não basta promover um conhecimento sobre os meios (suas mensagens, suas intenções por trás das mensagens), mas promover um conhecimento dos meios (o que ela chama de “regras da arte”, isto é, os aspectos operacionais) que permitirão que as pessoas não só os recebam criticamente, mas também, e principalmente, utilizem-nos como meios de emancipação.

Uma formação para a reflexão, criação e expressão em todas as linguagens e usando todos os meios técnicos disponíveis deveria ser um objetivo de qualquer sistema de ensino. Essa dimensão da educação amplia a responsabilidade das escolas, principalmente das escolas públicas, com o intuito de promover um acesso igualitário aos estudos dos meios e através deles para evitar o agravamento das grandes desigualdades sociais e regionais do nosso país.

Você pode observar que falamos aqui de uma apropriação mais ampla das tecnologias da informação e comunicação nos sistemas educativos. Em muitos casos, a entrada das TIC nas escolas, por exemplo, fica restrita a capacitações técnicas que preparam o aluno para o mercado de trabalho. Na dimensão de que falamos anteriormente, de uma educação sobre os meios, para os meios e através dos meios, é preciso transcender uma visão limitada das TIC na educação como um objetivo meramente instrumental. A formação de que falamos passa a ser condição de uma educação para a cidadania, pois visa à democratização de oportunidades educacionais e do acesso ao saber e, portanto, à redução de desigualdades sociais.

nas e assíncronas importantes:

- e-mail: meio de comunicação assíncrono e individual;
- fórum de discussão: meio de comunicação assíncrono que permite a troca de mensagens encadeadas visíveis para todo o grupo. Através dele os alunos enviam seus comentários e interagem, trocando idéias, com seus colegas, monitores, tutores e professores, podendo fazê-lo em tempos diferentes e lugares diferentes; e
- *chat* ou bate-papo: meio de comunicação síncrono em que as pessoas conectadas à internet ao mesmo tempo, mas cada uma através de seu próprio computador, podem trocar mensagens instantâneas.

As mensagens trocadas por essas ferramentas são geralmente em forma textual, mas também é possível a transmissão de vídeo, isto é, qualquer pessoa equipada com uma câmera digital pode transmitir sua mensagem em formato de imagem digital. Essa é uma possibilidade importante para a inclusão, utilizada, por exemplo, no curso a distância de Licenciatura em Letras-Libras oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Há um ambiente virtual de aprendizagem desenhado para o seu curso, onde você vai encontrar muitos recursos que contribuem para a sua formação, materiais em formato digital (como hiperlivro, animações, atividades on-line, vídeos), ferramentas de comunicação (como fóruns, *chats* e *e-mails*), atividades do curso (como jogos, comentários, exercícios) etc.

Também há um ambiente virtual de interação entre conselheiros de que você terá conhecimento neste curso: a Rede de Conselheiros Municipais de Educação. Trata-se de um espaço de interação entre conselheiros de diferentes localidades de todo o País (não apenas os inscritos neste curso) para a comunicação, para a troca de informações e experiências, para a articulação, interação e cooperação.

Essa rede está baseada na autogestão de um ambiente on-line que coloca à disposição ferramentas tecnológicas que favorecem a interação entre conselheiros, a comunicação entre diferentes esferas

Síncronas:  
Ferramentas que permitem a comunicação e a interação simultâneas.

Assíncronas:  
Ferramentas que permitem a comunicação e a interação em tempos diferentes.

rência (quando os participantes, que podem ser mais de dois, estão conectados através de linhas telefônicas) e a videoconferência (que transmite imagens televisadas e sons via satélite ou cabo). A videoconferência, especialmente, oferece as vantagens de uma interatividade mais próxima do ensino presencial. No entanto, envolve a utilização de equipamentos complexos e o uso de linhas para transmitir a conferência, que, além de nem sempre funcionarem adequadamente, apresentam um custo alto, muitas vezes proibitivo para algumas organizações.

O nosso curso não prevê o uso de teleconferência, mas pode ser uma tecnologia utilizada por você em outras ocasiões, como em eventos em que o palestrante não está na mesma localidade dos participantes, ou em reuniões entre grupos diferentes e afastados que se conectam por meio das linhas telefônicas e do recurso de viva-voz.

## 4.5 Aprendizado por Computador e pela Internet

O computador apresenta uma oportunidade de alta qualidade para a aprendizagem, já que, através de programas específicos, organiza conteúdos usando hipertexto e hiperídia, apresenta métodos de investigação, simulações e jogos, estrutura as atividades através de texto, voz, imagens, aplicativos compartilhados e vídeo. Quando

o computador está ligado à internet, ainda oferece ferramentas de comunicação que permitem a interação entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, de modo assíncrono ou em tempo real. Este ambiente informatizado de estudos é chamado de Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA).

No nosso caso, usamos um software livre chamado Moodle para suportar esse ambiente de aprendizagem e nele contamos com algumas ferramentas de comunicação **síncro-**



Tela inicial do AVEA



Convidamos você a refletir sobre o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Educação. Principalmente conhecendo como as escolas do seu município têm se apropriado das TIC no ensino. Quais são os recursos tecnológicos disponíveis para os professores? Como é o uso desses recursos nas aulas? Quais os obstáculos e desafios enfrentados e o quê poderia ser feito para resolvê-los?

Muito provavelmente você será convocado a se posicionar sobre essas questões na sua prática como conselheiro municipal de educação. Acreditamos que este momento da sua formação será uma oportunidade para você se aprofundar um pouco no tema. Primeiramente, como um estudante na modalidade à distância, isto é, conhecendo e usando as TIC como ferramenta de aprendizagem, vivenciando o estudo, a interação, a colaboração em espaços de aprendizagem mediados pela tecnologia.

Em um segundo momento, com o domínio crítico dos recursos tecnológicos disponíveis, cuja experiência pode ser levada para a sua prática nos Conselhos Municipais. A começar pelo melhor conhecimento das questões que afetam as escolas com a entrada das TIC, ou ainda potencializando a sua ação através de uma melhor comunicação com os órgãos competentes, com a troca de recursos e experiências com outros conselheiros, com acesso a informações pertinentes aos profissionais da educação no seu município e com um canal de comunicação mais direto com a comunidade que você representa.

## 2 A Educação a Distância (EaD)

No contexto de transformações de que falamos anteriormente, a Educação a Distância (EaD) surge como uma modalidade de educação adequada e desejável para atender a novas e crescentes demandas.

Com o argumento de que a formação dos indivíduos não pode mais ficar limitada ao período escolar e com as novas exigências de uma educação permanente, a EaD tem aparecido como recomendação

“A Secretaria de Educação a Distância – SEED representa a clara intenção do atual governo de investir na educação a distância e nas novas tecnologias como uma das estratégias para democratizar e elevar o padrão de qualidade da educação brasileira” (<http://www.mec.gov.br>).

prioritária no discurso das políticas públicas. Atualmente, o governo brasileiro tem investido na democratização do ensino superior através da EaD, promovendo a expansão e a interiorização da oferta de cursos e programas de educação superior pelas universidades públicas.

## 2.1 Breve Histórico

Temos uma longa trajetória na EaD que se iniciou com os cursos de instrução entregues pelos correios. Desde a invenção da imprensa por Gutemberg em 1453 e a criação de um sistema de correio postal barato e regular, começaram os cursos enviados pelo correio. Diante dessas inovações, a educação a distância se difundiu pelo mundo, e alguns exemplos são citados a seguir. Em 1856 promove-se em Berlim o ensino de francês por correspondência, em 1858 a Universidade de Londres concede certificados aos alunos externos que recebem instrução pelo correio (QUARTIERO, 2005), em 1880 os Estados Unidos iniciou a oferta de estudo em casa (MOORE, 2007) e, a partir de 1904, tem-se a oferta de cursos pagos oferecidos por escolas norte-americanas.

É comum associarmos a evolução da EaD à invenção tecnológica que promoveu mudanças nos processos de ensino. Uma classificação bastante aceita na área é a de Michael Moore (2007), que organiza os fatos em gerações, segundo as ferramentas tecnológicas utilizadas, conforme apresentamos abaixo.

- **1ª geração** – ocorreu quando o meio de comunicação era o texto, e a educação por correspondência.
- **2ª geração** – foi o ensino por meio de rádio e televisão.
- **3ª geração** – refere-se mais à invenção de uma nova modalidade de educação em universidades abertas.
- **4ª geração** – caracterizou-se pela interação em tempo real a distância por áudio e videoconferência transmitidos por telefone, satélite, cabos e redes de computadores.
- **5ª geração** – envolve ensino e aprendizagem on-line em ambientes virtuais baseados em tecnologias da internet.

representem as demandas que você levantou e que ajudem a trazer interesse aos seus projetos. Particularmente, as gravações de áudio que você recebeu podem ser usadas na sua comunicação com a comunidade: para a convocação de reuniões, divulgação de eventos e outras possibilidades que você vislumbre a partir desta experiência.

## 4.3 Rádio e TV

Rádio e televisão podem oferecer informações imediatas e atualizadas em uma comunicação de massa. O rádio é uma mídia flexível, de rápida difusão a custos bem reduzidos. Segundo Káplun (1978), suas vantagens como veículo massivo são a ampla difusão popular, a simultaneidade, a instantaneidade, o largo alcance e o baixo custo *per capita*.

Com o surgimento da rede de satélites, o ensino pela televisão se tornou bem popular ao veicular programas em escala nacional. Sua linguagem que articula som e imagem é dinâmica e propicia a ilustração de assuntos, dramatizações variadas, entre outras coisas. No entanto, a transmissão televisiva requer acesso aos canais de difusão e uma equipe especializada, o que a torna onerosa também.

Como desvantagens, vemos o risco de cansaço e distração, em que o espectador pode facilmente mudar o canal ou o *dial* do rádio. Também há a unidirecionalidade da comunicação, com grande poder de sugestão.

O rádio e a televisão não foram planejados como mídias do curso, principalmente porque cada região organiza a metodologia e o período da formação dos conselheiros conforme suas próprias necessidades, o que inviabilizaria uma difusão nacional única. Porém, você poderá utilizar esse recurso futuramente, participando de programas de rádio, entrevistas, debates etc.

## 4.4 Teleconferência

Na EaD, a teleconferência descreve o uso de uma tecnologia de transmissão de sons e/ou imagens nos dois sentidos, o que permite uma comunicação bidirecional. Aqui estão incluídas a audioconfe-

No seu trabalho como conselheiro você vai lançar mão muitas vezes do texto escrito, lendo jornais, fazendo consultas em documentos e leis ou em dados e índices de pesquisas referentes ao seu município, também na sua comunicação com outras pessoas, escrevendo memorandos, projetos, informativos para a comunidade etc. Apesar de boa parte da sua comunicação ser baseada no texto escrito e impresso, existem muitas possibilidades de comunicação escrita que prescindem do papel impresso. Lembramos que você também poderá usá-lo no formato digital através da comunicação feita por meio da internet, por exemplo, no diálogo em fóruns de discussão e *chats*, nas trocas de recursos por e-mail, no envio de arquivos de texto pela internet.

## 4.2 Mídia em Áudio e Vídeo

As gravações em áudio e vídeo apresentam informações de maneira estimulante e divertida. O vídeo, em especial, é uma mídia atrativa e muito eficaz para transmitir aspectos emocionais ou relacionados a atitudes. Por sua capacidade de mostrar pessoas interagindo, ou uma seqüência de ações, é bastante utilizado para estudos de caso, documentários, exemplificação de conteúdos, ensino de aptidões, demonstração de procedimentos etc. São disseminados por meio de CD, DVD ou ainda de postagem na internet.

Um dos principais problemas do uso de mídias de áudio e vídeo na EaD é a necessidade de equipes profissionais criativas e especializadas para a sua produção, o que o torna caro. Infelizmente, o resultado é que elas são pouco usadas ou adotadas para a transmissão direta de informações, que poderiam ser bem veiculadas pela mídia impressa.

Constam dos materiais deste curso entregues a você um audiovisual em formato de DVD/vídeo, “spots” e vinhetas de divulgação do Conselho Municipal de Educação entregues em um CD.

Você pode usar áudio e vídeo para colaborar com seu trabalho no Conselho. Por exemplo, para apresentar opiniões de especialistas que dêem maior credibilidade aos seus projetos, ou apresentar exposições feitas em entrevistas em escolas ou comunidades que

No entanto, pouco da experiência internacional se aplica ao caso brasileiro. O Brasil não acompanhou a rapidez do restante do mundo na oferta de cursos a distância e apresenta uma defasagem de quase três décadas na expansão da educação a distância no ensino superior (a EaD nas universidades da América do Norte e América Hispânica se deu nas décadas de 1960 a 1980). Justifica-se a demora na entrada da universidade brasileira na EaD pela história diferenciada de implantação do ensino superior no Brasil (VIANNEY, 2003). Enquanto Inglaterra e Espanha incentivaram a criação de universidades nas colônias desde o século XVI, Portugal manteve os brasileiros vinculados à Universidade de Coimbra, isto é, para estudar, os brasileiros tinham que viajar para Portugal (a Universidade do Rio de Janeiro surgiu apenas em 1920, enquanto a de Harvard em 1636, do México em 1553, de Buenos Aires em 1821).

Apenas na década de 20 surgem iniciativas nacionais de educação a distância. Veja o quadro abaixo sobre o histórico do uso de tecnologias na EaD no Brasil (VIANNEY, 2003, p. 37).

1904 – Mídia impressa e correio – ensino por correspondência privado

1923 – Rádio Educativo Comunitário

1939-41 – Instituto Monitor e Instituto Universal Brasileiro – cursos profissionalizantes por correspondência

1965-70 – Criação das TVs educativas pelo poder público

1980 – Oferta de supletivos via telecursos (televisão e materiais impressos) por fundações sem fins lucrativos

1985 – Uso do computador stand alone ou em rede local nas universidades

1985-1998 – Uso de mídias de armazenamento (vídeoaulas, disquetes, CD-ROM etc.) como meios complementares

1989 – Criação da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (uso de BBS, Bitnet e e-mail)

1990 – Uso intensivo de teleconferências (cursos via satélite) em programas de capacitação a distância

1994 – Início da oferta de cursos superiores a distância por mídia impressa

1995 – Disseminação da internet nas Instituições de Ensino Superior via RNP

1996 – Redes de videoconferência – início da oferta de mestrado a distância por universidade pública em parceria com empresa privada

1997 – Criação de Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem. Início da oferta de especialização a distância, via internet, em universidades públicas e particulares

1999-2001 – Criação de redes públicas, privadas e confessionais para cooperação em tecnologia e metodologia para o uso das novas TIC na EaD

1999-2002 – Credenciamento oficial de instituições universitárias para atuar em educação a distância

Esse histórico é interessante para esclarecer um equívoco comum: o de que a EaD é recente e teve início apenas com a chegada de tecnologias contemporâneas como o computador e a internet. A educação através da modalidade à distância tem uma história que começa bem antes, porém sempre possibilitada por recursos tecnológicos de comunicação que aproximaram as pessoas envolvidas nos processos de ensino–aprendizagem.

Como podemos observar, também não se aplica a nós a recorrida organização apresentada anteriormente da oferta de EaD segundo as gerações de Moore, porque o Brasil não acompanhou essa evolução. Praticamente começamos com cursos por rádio e correspondência simultaneamente (1ª e 2ª gerações) e não tivemos uma expansão acelerada de universidades estatais a distância na 3ª geração, como aconteceu em muitos outros países.

A oferta de cursos a distância usando computadores surgiu no Brasil a partir de 1995, catalisada pela expansão da internet nas Instituições de Ensino Superior e, posteriormente, pela oficialização da modalidade de EaD para todos os níveis de ensino através da publicação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1996. Foi justamente nesse período, entre 1994 e 1996, que as experiências pioneiras com o uso da internet como mídia educacional aconteceram.

No final de 2002 já havia quase 85.000 alunos matriculados nos 60 cursos superiores a distância oficialmente registrados, quantidade pequena se comparada aos mais de três milhões de alunos matriculados no sistema de ensino presencial na mesma época. (INEP, 2001). Segundo o **Anuário Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ANAED)**, publicado em 2005 pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), mais de um milhão de pessoas concluíram cursos a distância em 2004.

Hoje, no Brasil, a EaD tem se caracterizado não pela substituição de uma geração por outra mais avançada tecnologicamente, mas por uma sobreposição, em que podem ser encontrados cursos de todas as gerações da EaD. Essa sobreposição pode apontar um possível afastamento da abordagem tecnológica apresentada anteriormente, isto é, um entendimento de que a qualidade da educação não seria definida pela tecnologia disponível, mas que a tecnologia poderia estar submetida às necessidades e às demandas específicas de cada projeto educativo.

nejado antecipadamente. Porém, cada região poderá escolher e adequar seu uso ao seu contexto, segundo alternativas metodológicas apresentadas aos coordenadores. Vamos ver algumas análises apresentadas por Moore (2007) a respeito dos recursos de comunicação mais utilizados na EaD e, a partir daí, refletir sobre as possibilidades de uso dentro deste curso e na sua prática de conselheiro.

## 4.1 Mídia Impressa

O texto é a mídia mais comum na EaD. Com a internet ficou mais fácil e barato produzir e distribuir textos, mas nem todos se adaptam à leitura de textos na tela do computador e preferem a mídia impressa. Ela é utilizada principalmente para conteúdos científicos e informações extensas que são mais permanentes. A interação pelo texto escrito é possível e acontece muito na modalidade à distância, mas quase nunca de forma impressa e, sim, na escrita a mão ou em formato digital.

Apesar da possibilidade da comunicação on-line, muitos cursos ainda optam pela veiculação de textos no formato impresso, de livros didáticos, guias de estudo, jornais e boletins. O material impresso tem como vantagem o fato de que os usuários (professores, professores tutores, alunos) já estão familiarizados e já sabem o que fazer com ele. Através do material impresso é possível a transmissão de um volume grande de informações e um estudo individual, cada estudante em seu próprio horário e ritmo. Além disso, livros são portáteis, tem uma durabilidade considerável, o que os torna confiáveis e convenientes.

Como desvantagem, há o tempo de preparação de textos de alta qualidade. Eles ampliam o tempo de produção do curso e, conseqüentemente, o custo. Outra desvantagem seria a impossibilidade de atualização, apenas possível com a publicação de uma nova edição do material.

Como material impresso deste curso você recebeu os módulos de Conteúdo em formato de fascículos e o Caderno de Oficinas, que compõem uma pasta.

pelo material didático. A terceira geração tem à sua disposição um recurso tecnológico apropriado para a aprendizagem coletiva, que pode ou não acontecer, dependendo da decisão de valor que está na proposta político-pedagógica do curso e, também, dependendo da apropriação que os alunos, autônomos, fazem dos recursos tecnológicos disponíveis.

Cursos a distância que são meras adaptações da tradicional educação individualista continuada em ambientes informatizados (posto que baseados na instrução fragmentada de conteúdos, sobrecarregados de informações em CD-ROM e links de websites, testes individuais) podem aumentar e tornar quase sem fim o acesso à informação pelos estudantes, mas não contribuem em nada para providenciar a interação vital necessária para o diálogo, isto é, através da aprendizagem social (SUMNER, 2000).

Isto quer dizer que, mesmo reconhecendo o uso comum e inadequado das comunicações bidirecionais em ambientes educativos a distância, principalmente da conferência por computador, precisamos aproveitar o potencial desses espaços de interação comunicativa e social para a promoção de uma aprendizagem significativa.

A cada dia surgem novos modelos de comunicação e têm-se buscado materiais didáticos bem elaborados que são capazes de levar os alunos a “aprender a aprender”, formas em que o emissor não apenas transmita mensagens, mas promova processos de diálogo e participação. Ferramentas como hipertexto, hipermídia, formulários, múltipla escolha, *download*, *e-mail*, fórum e *chat* serão eficientes na medida em que seja privilegiada a interatividade ao longo do estudo. O estudante, nesses ambientes, precisa ter oportunidades de interagir e trocar, em diversos níveis, com o material, o professor tutor, o conjunto de alunos, o suporte, a coordenação pedagógica. E deve apostar nessa proposta quando ela é propiciada pelo curso.

Embora possamos não embarcar em uma leitura da EaD a partir da tecnologia, temos que conhecer os recursos disponíveis para colocá-los em uso pela educação de qualidade que acreditamos. Os recursos tecnológicos e as mídias mais utilizados na educação são vários, e cada curso faz escolhas sobre quais recursos escolhe para cada caso. Neste curso, o uso de alguns recursos e mídias foi pla-

## 2.2 Conceito de EaD

Mas o que é educação a distância?

O Governo Federal apresenta a sua definição no Decreto n. 5622 de 19 de dezembro de 2005:

*[...] caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.*

De um modo geral, a EaD é caracterizada por aquilo que ela não é, isto é, em comparação à educação convencional da sala de aula chamada de presencial. Um dos autores mais citados na definição de EaD é García Aretio (1994), que diz que a EaD tem se caracterizado principalmente:

- pela separação entre professor e aluno no espaço e/ou tempo;
- pelo controle do aprendizado realizado mais intensamente pelo aluno do que pelo instrutor distante; e
- pela comunicação entre alunos e professores, que é mediada por documentos impressos ou alguma forma de tecnologia.

Um outro conceito mais complexo, mas também bastante referenciado, é o de Moore, que diz:

*Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (2007, p.2).*

Neste caso, Moore salienta alguns aspectos importantes, entre eles:

- que se trata de ensino e aprendizagem;
- que eles acontecem em tempo e espaço separados;
- que a aprendizagem não é acidental e requer muito planejamento; e
- que a comunicação é feita por meio de diversas tecnologias.

Vamos por partes, então, separando alguns aspectos importantes apresentados pelos dois autores para pensarmos essa nova modalidade de educação a que nos propusemos neste curso. Trataremos a seguir dos seguintes aspectos:

1. a separação temporal e espacial entre: professores e alunos, e ensino e aprendizagem;
2. a mediação comunicativa por meio de novos recursos tecnológicos; e
3. a autonomia do aluno.

## 2.3 Características

### Separados no tempo e no espaço

A separação entre professores e alunos parte do parâmetro da prática educativa tradicional que é a presencial, mais conhecida e em que dominam a contigüidade e a simultaneidade. A partir desse princípio da distância física e temporal, hoje temos outras alternativas pedagógicas que poderiam ser definidas como: educação presencial, educação semipresencial (parte presencial e parte virtual ou a distância) e educação a distância (ou virtual).

Moran (2007) nos ajuda a compreender as diferenças entre as modalidades ao defini-las. A educação presencial é o ensino convencional, a modalidade dos cursos regulares, em qualquer nível, nos quais professores e alunos se encontram sempre num mesmo local

uma comunicação unidirecional nas trocas comunicativas caracteriza um modo de educação transmissiva, enquanto a predominância na criação de ambientes de troca e interação comunicativa no processo de aprendizagem reflete uma proposta que pode criar esferas públicas de aprendizagem através da promoção do diálogo.

Vamos tentar fazer uma análise da apropriação da tecnologia nas diferentes gerações apresentadas por Moore e descritas anteriormente no item **Breve Histórico**.

Na primeira geração (estudo por correspondência), o estudo era fragmentado e despachado pelo correio através de um material impresso. A comunicação era unidirecional, e a forma de aprendizagem era transmissiva. A ênfase na capacitação individual acontecia sob o custo das comunidades de aprendizagem, que não eram criadas, e, assim, esse tipo de educação não promovia as bases para a aprendizagem pela interação e pela cooperação de que falamos anteriormente, a não ser pelo raro uso da carta entre indivíduos.

Na segunda geração (uso de rádio e TV), o estudo continuava fragmentado, só que agora despachado pelas antenas e pelos satélites. A comunicação continuava unidirecional, só que adotando novos recursos visuais e sonoros. Tratava-se da mesma educação transmissiva e individualista, só que agora com recursos mais modernos, “performáticos” (BELLONI, 2001).

Aos poucos passamos da possibilidade de uma comunicação unidirecional para uma outra bidirecional. Quando o avanço tecnológico propiciou a conferência mediada por computadores, carregando consigo o potencial para a interação e o diálogo, o modelo de ensino continuou concentrado na comunicação unidirecional, no conhecimento especializado, no mercado de massa e na independência dos estudantes. Como alertou Sumner (2000, p. 277), antes das possibilidades dadas pelos recursos técnicos havia, sim, uma escolha de princípios educativos.

O que esses autores admitem e mostram é que a EaD tem sido usada quase exclusivamente reforçando aquele modelo ultrapassado de educação de que falamos no começo. Nas primeiras gerações, o foco da aprendizagem era uma aquisição de conhecimento dada

cursos tecnológicos disponíveis e aos usos que a sociedade destinou a eles no campo educacional em cada momento da nossa história.

É certo que cada recurso tecnológico traz, desde a sua invenção, restrições e potencialidades. O primeiro passo para uma apropriação crítica das TIC, não apenas no curso como também no seu trabalho posterior como conselheiro, é conhecê-las do ponto de vista instrumental, mas também do ponto de vista de um uso crítico e criativo. É necessário conhecer as suas limitações assim como as suas potencialidades de modo a poder fazer escolhas determinadas por seus objetivos iniciais que independem do recurso tecnológico. Faremos este percurso através dos recursos de comunicação disponíveis no curso, lembrando que eles não representam a totalidade das TIC, mas o seu passo inicial nessa aproximação.

## 4 A Comunicação na Educação a Distância

Vimos na história da EaD que hoje já temos possibilidades tecnológicas adequadas para suportar formas mais interativas de comunicação, mas são as opções educativas e não simplesmente aquelas baseadas nas possibilidades dos recursos tecnológicos que devem orientar a prática pedagógica.

Podemos identificar essas opções através dos tipos de comunicação permitidos e promovidos no curso. A tecnologia usada nas práticas comunicativas da EaD pode envolver uma comunicação primária unidirecional (unidades de curso, fitas de vídeo, televisão e rádio) que poderia ser considerada uma forma de comunicação concentrada na transferência de informação. Elas podem envolver também uma comunicação primária bidirecional (tutoria por telefone, videoconferência, e-mail, conferência por computador) que teria o potencial de suportar uma ação comunicativa mais dialógica sem contudo trazer em si a garantia de que ela ocorra (SUMNER, 2000).

O uso de tecnologias da comunicação unidirecionais é necessário e bem-vindo, mas deve ser complementar e não o padrão de comunicação das práticas educativas a distância. A predominância de

físico chamado sala de aula. A educação semipresencial acontece uma parte na sala de aula e outra parte a distância, através de tecnologias. A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias da comunicação.

Os usos que fazemos dessas tecnologias da informação e comunicação é que criam alternativas e disponibilizam novas opções em tempo e espaço, pois permitem práticas educativas em diferentes combinações, como:

1. mesmo tempo e mesmo espaço (a tradicional sala de aula);
2. mesmo tempo e espaço diferente (as aulas por conferência de vídeo, rádio ou telefone);
3. tempo diferente e mesmo espaço (aulas individuais em laboratórios); e
4. tempo diferente e espaço diferente (estudo individual).

Falamos anteriormente que a separação não acontece apenas entre aluno e professor, mas também entre o ensino e a aprendizagem. Consideramos educação o ato planejado em que o aluno se propõe a aprender e o professor a auxiliar, criando os meios pelos quais essa aprendizagem deve ocorrer. Portanto, EaD não significa apenas o aprendizado pelo aluno, mas também as propostas de ensino, intencionais, do professor. Na EaD temos a possibilidade que elas aconteçam em momentos separados, isto é, o professor planeja, organiza e propõe práticas de aprendizagem que geralmente ocorrem em outro momento, muitas vezes sem a presença dele. O aluno, por sua vez, pode ocasionalmente encontrar-se face a face com professores, tutores e colegas de curso, mas o local normal da sua aprendizagem não inclui a presença do professor.

### A dependência das tecnologias da comunicação na EaD

A separação em tempo e espaço, a princípio, é “superada” pela comunicação entre professores e alunos mediada por alguma tecno-

logia, por isso é tão importante compreender os padrões e tipos de comunicação permitidos nessa nova condição da EaD (o que vamos ver com mais profundidade no item **A Comunicação na Educação a Distância**). Neste momento, vamos nos concentrar no que muda em relação ao ensino presencial.

Todo ato de ensino e aprendizagem, por princípio, é um ato de comunicação. No ensino presencial, a comunicação é mediada prioritariamente pela comunicação presente e direta entre professor e aluno, eventualmente também por documentos textuais e audiovisuais, como transparências, slides, filmes e programas de multimídia. No entanto, o ensino na sala de aula, mesmo usando variados recursos tecnológicos, não depende de tecnologia. Assumimos que a aprendizagem depende essencialmente do encontro face a face de professor e aluno.

Recursos tecnológicos que fazem a mediação da comunicação na educação a distância com o objetivo de difundir o conhecimento através de suas múltiplas ferramentas..

Na educação a distância, o uso da tecnologia da informação e comunicação é imprescindível e o uso de **formas midiáticas** de comunicação se torna obrigatório. Torna-se necessário o uso de recursos tecnológicos para a mediação da comunicação, que passa a ser feita através de impressos, audiovisuais, televisão, softwares ou ambientes virtuais de aprendizagem. Isto porque a distância separa os atos de ensinar e aprender, como falamos anteriormente, em que a presença dos atores da comunicação pedagógica não seria mais necessariamente simultânea.

## A autonomia do estudante

A outra característica da educação a distância é o controle da aprendizagem pelo aluno, que fala da facilidade de deslocar o centro do processo do ensino e do professor para a aprendizagem e o aluno. Muitos estudos foram feitos acerca do desenvolvimento e da aprendizagem do indivíduo que fundamentam diferentes práticas pedagógicas da EaD.

Nosso curso está ancorado em uma prática que valoriza a aprendizagem individual, mas que compreende que essa só atinge a verdadeira dimensão de criação de significados através da troca, interação e colaboração, dadas em espaços coletivos de ensino e aprendiza-

e a produção coletiva de significados aconteçam. Os módulos são planejados propondo espaços de interação social. Os encontros presenciais visam criar e reforçar esses vínculos. Participe desses momentos de encontro.

Também contamos com uma Rede de Conselheiros Municipais de Educação no mesmo ambiente virtual do curso. Ela é um espaço criado para a interação, a comunicação e a colaboração exclusiva dos conselheiros municipais de educação de todo o Brasil, não apenas do curso. Ela é mais um espaço disponível que visa criar as condições adequadas para as trocas, a cooperação e o apoio entre conselheiros. Também propicia a sua formação continuada através da confirmação do conhecimento, a construção coletiva de saberes, a coesão do grupo para além do momento de realização deste curso. Procure tirar o máximo proveito desses espaços e crie outros. Lembre-se de que as ferramentas de comunicação estão disponíveis para aproximar as pessoas, mas depende de cada um utilizá-las com esses objetivos.

## Frequente as oficinas presenciais e o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA)

O nosso curso prevê que uma parte da carga horária seja realizada presencialmente, em oficinas presenciais. Uma estrutura física adequada será montada para esses eventos. Lá, você se sentirá parte de uma turma, vai encontrar seus colegas, vai ter contato com seu tutor, vai ter o apoio presencial de que precisa. Será a estrutura mais próxima daquilo que temos como referência no ensino presencial. Então, procure fazer uma transição gradual entre as modalidades, aproveitando aquilo que cada uma tem de melhor.

Até agora nós vimos o conceito de educação a distância e analisamos algumas mudanças que acontecem nos processos de ensino-aprendizagem por essa modalidade de educação mediada pela tecnologia. Mas não podemos falar de forma tão genérica sobre EaD como se significasse apenas essa educação recente e moderna, feita com computadores. Apesar de parecer o contrário, essa modalidade de educação já tem uma história que está associada aos re-

çamos a nos preparar psicologicamente para estudar. Ao chegar à sala, sentamo-nos, organizamos nosso lugar de estudo, esperamos o momento do encontro com o professor. Enquanto temos aula, tratamos dos conteúdos da disciplina, evitamos outras atividades não associadas ao estudo, ficamos constrangidos de colocar a fofoca em dia com amigos durante a aula.

Na modalidade a distância é a mesma coisa. Porém, é mais difícil, principalmente porque muitas vezes estamos sozinhos, não há nada nem ninguém para nos observar ou chamar a atenção se descuidarmos de alguma coisa. Depende apenas de nós. Por isso, uma chave de sucesso tem sido a criação de rotinas. É necessário organizar um horário e respeitá-lo. Manter cotidianamente rituais de estudo costuma ajudar bastante!

## Destine um local apropriado para estudar

Procure reservar um lugar adequado para seus estudos, um canto especial para você. Um ambiente iluminado e arejado, em que você tenha tranquilidade para se concentrar, que tenha a mão canetas, blocos de anotação, seu caderno de estudos. Se possível, um lugar que você possa começar uma atividade e voltar a ela posteriormente sem misturá-la com as suas outras atividades.

Tenha como hábito a organização de seu material, procurando arquivar suas anotações, leituras complementares, qualquer coisa relativa aos conteúdos. Um arquivo organizado poderá ser útil sempre que você precisar recorrer a essas informações no futuro, durante o curso e também depois dele na sua prática como conselheiro.

## Crie e mantenha um grupo de estudo

Existe um mito de que em um curso na modalidade a distância os alunos aprendem sozinhos, sem a ajuda de ninguém. A reflexão individual sobre os conteúdos é fundamental, mas ela ganha sentido na cooperação e na interação, como falamos anteriormente.

Estudar de forma colaborativa amplia suas possibilidades de compreensão, alimenta a formação de uma comunidade de aprendizagem, que por sua vez é o espaço adequado para que as trocas

gem. Se, por um lado, defendemos a centralidade do processo de ensino–aprendizagem no aluno, afastamo-nos de **visões positivistas** que entendem essa centralidade no aluno como a justificativa para uma aprendizagem individualista.

Identificamos propostas de aprendizagem individualista como as que entendem que o indivíduo aprende sozinho, em um momento e lugar determinados. Muitas vezes concentram-se mais em atitudes e comportamentos individuais, ou nos ambientes de aprendizagem, do que nos espaços coletivos de interação. Nos cursos, as práticas costumam valorizar mais as capacidades cognitivas para aquisição de conhecimento, a preparação adequada do ambiente de aprendizagem, os interesses individuais de cada um, aspectos certamente importantes, que, no entanto, não podem substituir o contexto social da prática da aprendizagem como um processo ininterrupto de troca e interação.

Para a efetivação da aprendizagem, não basta a reflexão individual do aluno em relação aos conteúdos, mas compartilhar sua reflexão com as reflexões dos outros participantes do processo de ensino–aprendizagem. O desenvolvimento conceitual provém dessa reflexão ampliada e da mudança interna dos sujeitos em processo de conhecimento em resposta a essas reflexões. Na EaD, isto significa a participação, cooperação e integração coletiva apesar da distância de tempo e espaço tanto de alunos como de professores e tutores.

São princípios norteadores do Projeto de Formação Continuada de Conselheiros Municipais de Educação (BRASIL, 2008) a *interação*, a *cooperação* e a *autonomia*. A cooperação é um princípio que exige colaboração e contribuição dos participantes do sistema de educação; demanda trabalho conjunto e coletivo para alcançar um objetivo compartilhado.

Entendemos que a aprendizagem é fundamentalmente uma experiência social, de interação pela linguagem e pela ação. A construção do conhecimento é estimulada quando o aluno tem a oportunidade de se relacionar com outros, quando precisa interagir, cooperar e coordenar pontos de vista com outros colegas. As interações sociais, o respeito, a diversidade do pensamento, o pensamento flexível e a competência social são objetivos educacionais de uma proposta educativa que visa à formação para a sociedade contemporânea de

Positivismo: corrente filosófica do século XIX principiada por Auguste Comte. Surgiu como reação ao idealismo e opõe ao primado da razão, o primado da experiência sensível e dos dados positivos. Propõe a idéia de uma ciência baseada apenas no mundo físico/material (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Positivismo>).

que falamos anteriormente. O trabalho cooperativo e a interação social devem propiciar a formação de uma comunidade de aprendizagem de tal maneira que seja possível compreender novas questões e produzir significados individuais e coletivos. É necessário que se possa assegurar a centralidade do indivíduo na aprendizagem, mas também promover a cooperação e a autonomia, pois os resultados almejados não são apenas de ordem cognitiva, mas também de ordem afetiva.

A autonomia refere-se às múltiplas capacidades do indivíduo em representar-se tanto nos espaços públicos como nos espaços privados da vida cotidiana. Compreende o domínio crítico e referenciado do conhecimento, a sua capacidade de decidir, de processar e selecionar informações, de lidar com elas criticamente, mas, acima de tudo, a criatividade e a iniciativa. Pressupõe que tais atributos não são inerentes ao indivíduo, não “nascemos autônomos”. Tais competências são construídas por meio de uma série de ações e tomadas de decisão diante de novos desafios, problemas e contextos educativos.



Você concorda com a afirmação de que não “nascemos autônomos”? Explique e justifique o seu ponto de vista. Depois, comente sobre o papel da escola no desenvolvimento ou aprimoramento da autonomia dos indivíduos.

Além disso, optando por afastarmo-nos de uma abordagem individualista da educação a distância, compreendemos que autonomia não significa que o estudante deva ser autodidata. Significa, sim, que o estudante é o responsável por percorrer a trajetória da aprendizagem proposta por seu professor nas estratégias de ensino, mas construindo conhecimento em interação e cooperação com todas as outras pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

de maior distração para conferir sua caixa de mensagens, responder tarefas menos reflexivas, participar de debates.

Outra dica é concentrar-se em uma tarefa por vez. Subimos uma escada avançando um degrau após o outro... Para evitar a frustração, procure ir se conhecendo cada vez mais para saber o tempo que você gasta para cumprir as tarefas, evitando planejamentos impossíveis de serem realizados.



Dedique um tempo para a organização e planejamento da sua formação. Organize uma agenda semanal de horários que inclua todas as suas atividades (trabalho, estudo, compromissos familiares, lazer). Reflita sobre o tempo que você dedica à sua formação como conselheiro municipal de educação. Troque idéias com seus colegas e professor-tutor sobre a sua distribuição de horários e estratégias de organização e estudo.

Depois, faça um calendário de todo o período de formação, incluindo as atividades de todos os módulos. Considerando a sua disponibilidade de tempo semanal, reserve com antecedência o tempo necessário para você dar conta do estudo e das atividades e trabalhos referentes a cada módulo. Observe os dias de encontros presenciais e verifique o que precisa ser feito e preparado para estas oficinas.

## Mantenha uma rotina

Para o estudante autônomo é preciso conhecer bem suas próprias qualidades e limitações. Descobrir quais as condições necessárias para os seus estudos como, por exemplo, se você precisa de um café para “entrar no clima” ou deixar seu celular receber os recados das chamadas não atendidas. Refletir sobre nossos hábitos nos dá pistas de como podemos organizar uma rotina de estudo que seja mais fácil de cumprir.

Trata-se mesmo de estabelecer um ritual. No ensino presencial já o adotamos sem perceber. Desde o momento em que pegamos nossos livros e cadernos e nos dirigimos à sala de aula já come-

	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
Manhã							
Tarde							
Noite							

Modelo de quadro de horários

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom

Modelo de Calendário

### 3 Novos Papéis

É importante chamar a atenção para outro grande diferencial da EaD em relação ao ensino presencial tradicional: o dos diversos novos atores do processo de ensino–aprendizagem. No ensino presencial, entre o saber e o estudante há apenas o professor, que media a relação entre o aluno e o conhecimento que este quer adquirir. Já na EaD há muitos outros envolvidos, cada um com um papel diferente e novo no processo de ensino–aprendizagem, sejam eles professores, tutores, monitores, alunos...

A principal característica do ensino a distância apresentada por Maria Luiza Belloni (2001) é a transformação do professor, de uma entidade individual em uma entidade coletiva. Usamos esse conceito para entender que não se trata mais de uma única pessoa responsável pelo ensino, mas uma equipe de educadores (autores, desenhistas instrucionais, professores tutores, coordenadores locais), que em conjunto vão se responsabilizar pela ação pedagógica necessária para o desenvolvimento das diversas etapas do curso na modalidade à distância (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2008).

São todos docentes, assumindo papéis específicos. Mesmo se tratando de um grupo, essa equipe também não tem o papel central de detentora exclusiva do conhecimento e de transmissora de conteúdos. Ela planeja e desenvolve atividades de ensino e aprendizagem que devem, antes de ensinar, promover a aprendizagem através da autonomia, interação e cooperação. Essa equipe também acompanha a aprendizagem autônoma do estudante através da comunicação mediada pelos recursos dos meios tecnológicos.

Já vimos uma mudança significativa para a equipe docente. Porém, o que muda para você, conselheiro e aluno deste curso?

O principal seria deixar para trás a costumeira postura passiva e assumir o papel de sujeito do processo de ensino–aprendizagem. Para que isso seja possível, é preciso:

- conhecer as novas ferramentas de comunicação e as bases nas quais acontecerão as práticas de ensino e aprendizagem;

- buscar uma apropriação crítica das novas ferramentas tecnológicas, isto é, ultrapassar o domínio instrumental para um uso crítico e criativo nas atividades de ensino e aprendizagem;
- ser ativo, abandonar o papel de receptor passivo de conteúdos para o de sujeito ativo na construção coletiva do conhecimento; e
- organizar e planejar cuidadosamente o estudo de modo a preparar as condições necessárias para a aprendizagem e também a tirar o máximo proveito das oportunidades disponibilizadas pelas propostas de ensino apresentadas.

Contudo, é fundamental a sua disposição a aprender como aprender a distância. Alguns aspectos importantes foram baseadas no livro *“Técnicas para estudar com sucesso”*, de Andrew Northedge (QUARTIERO, 2005) e trazemos a seguir.

Primeiramente, precisamos reconhecer que diversos fatores, como o ambiente físico, cognitivo, afetivo, cultural e socioeconômico, influenciam o nosso modo de aprender. Por isso é preciso entender como eles nos afetam, identificar nossos hábitos, conhecer nossos próprios limites. Ao nos conhecermos melhor, poderemos organizar estratégias de estudo mais eficazes para as características da nossa própria individualidade.

As informações podem assumir diversos formatos, podem aparecer como textos, sons, gráficos, figuras, desenhos. No nosso curso, os conteúdos são apresentados em texto escrito, em áudio, em vídeo, em animações e estão disponíveis através do material impresso, do DVD ou do Ambiente Virtual de Ensino–Aprendizagem (AVEA).

Diante de tantas alternativas, é possível desenvolver diferentes estratégias de aprendizagem para lidar com a informação de diversas maneiras, o que cria maiores possibilidades de sucesso na aprendizagem. Essas escolhas são feitas pelo estudante autônomo, que tem como desafio descobrir seu estilo de aprendizagem para organizar seus estudos. Abaixo seguem algumas dicas que podem ajudar na sua organização e no seu planejamento (QUARTIERO, 2005).

## Organize seu tempo de estudo

O tempo parece escasso para todos. Já temos muitos compromissos particulares e profissionais fora do curso e precisamos planejar nossas atividades para que não falte tempo para nada. Muitas vezes não há alternativa, temos que fazer escolhas difíceis a respeito das nossas prioridades. A pergunta aqui é: qual o espaço deste curso na minha vida? A escolha por um aperfeiçoamento requer também garantir tempo adequado para leituras, resolução de atividades, acesso ao ambiente, conversa com colegas, participação em encontros presenciais. Será preciso administrar bem o seu tempo.

É aconselhável que você organize um quadro de horários semanal, distribuindo o seu tempo entre seus compromissos familiares (levar as crianças à escola, preparar o almoço, pagar as contas), profissionais (cumprir horários, preparar aulas, participar de reuniões nas escolas e nas assembleias, fazer serões no final de semana) e de lazer (dedicar-se a algum esporte, visitar amigos, almoçar com a família). Todos eles são importantes e não podem ser desconsiderados.

Também seria interessante planejar os compromissos em uma agenda que contemple o calendário de todas as atividades do curso.

Durante a formação há diversos eventos já agendados, como oficinas presenciais, debates nos fóruns de discussão, pesquisa e colaboração na Rede de Conselheiros Municipais de Educação, além de outras atividades não agendadas que você deve realizar sozinho ou em grupos de estudo. Planeje com antecedência o tempo que irá dedicar a cada uma dessas atividades e procure cumprir sua programação. Evite adiar. O hábito de deixar as tarefas para depois, associado ao fato de que já não há alguém por perto para lembrá-lo dos seus deveres, costuma ser o pior inimigo do estudante a distância.

Em alguns momentos você pode achar que são muitas as tarefas e que não está conseguindo produzir bem no tempo que destina aos estudos. Aproveite esses momentos para refletir e adequar sua agenda ao seu estilo de aprendizagem. Quais as horas do dia em que você consegue estar mais descansado? Em que momento do dia você tem maior concentração? Procure reservar esses momentos para leitura e reflexão de conteúdos. Deixe os momentos mais curtos e